
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Junho 2016

atualizado em 10/08/2016 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Vice-Presidente da República no Exercício do Cargo de
Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
(interino)

Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE

Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadlih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

José Sant'Anna Bevilaqua (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando Abritta Figueiredo

Rodrigo Corrêa Lobo

Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de
transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e
valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de
2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção
pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de
Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral
do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de
2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho
e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE**
passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes,
informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e
serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas
conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados
futuramente, de acordo com as necessidades de informação
identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em
diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano,
variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

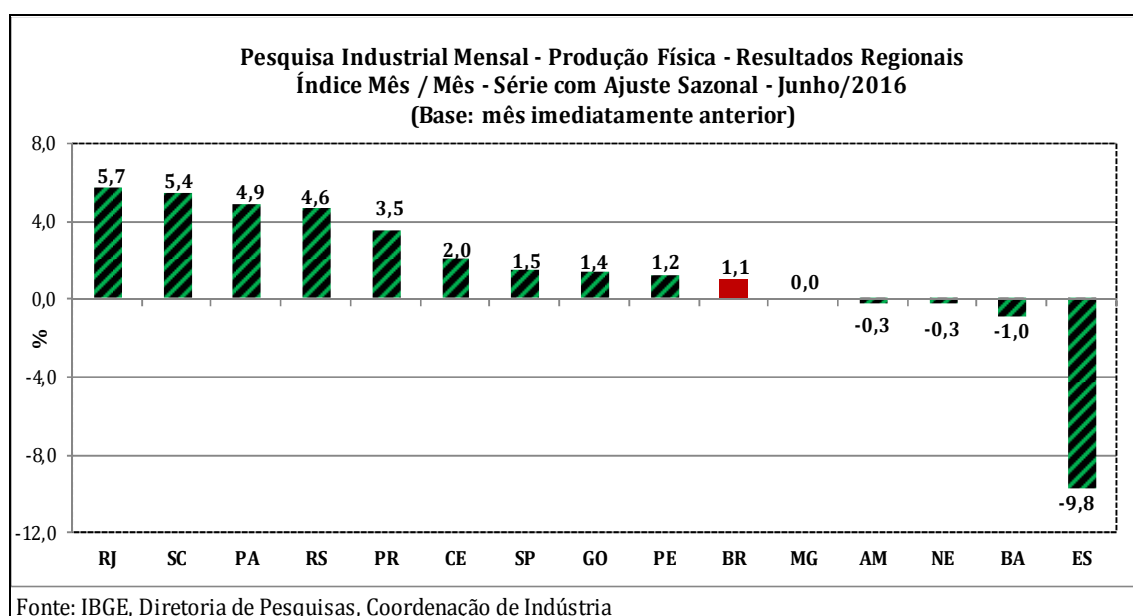
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

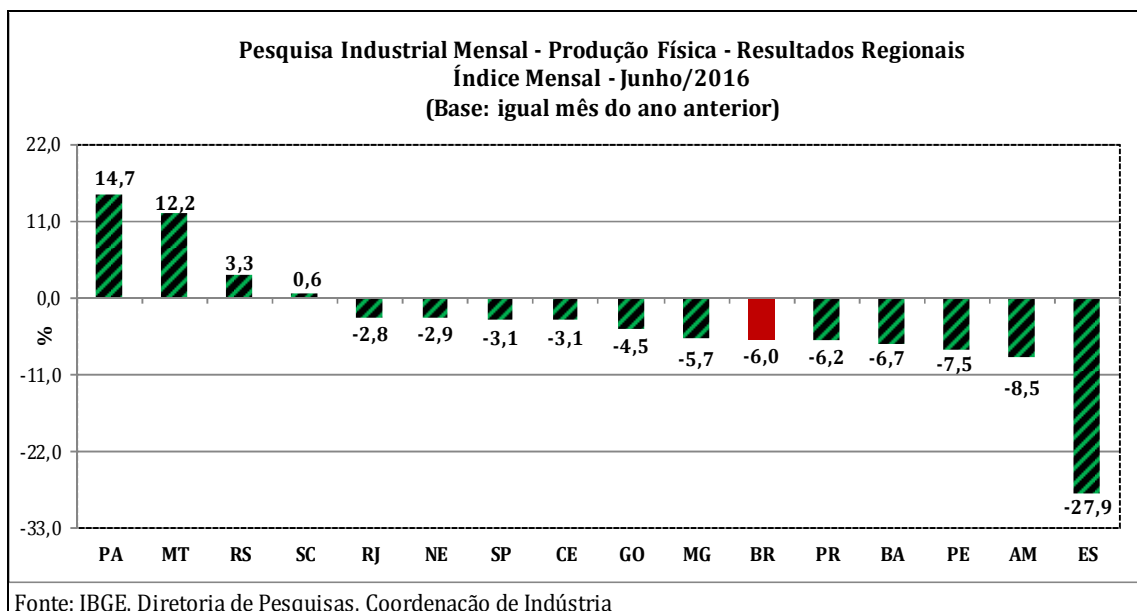
Comentários

A expansão de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de maio para junho de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais intensos registrados por Rio de Janeiro (5,7%), Santa Catarina (5,4%), Pará (4,9%), Rio Grande do Sul (4,6%) e Paraná (3,5%). Ceará (2,0%), São Paulo (1,5%), Goiás (1,4%) e Pernambuco (1,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em junho de 2016. Por outro lado, Espírito Santo (-9,8%) apontou o resultado negativo mais acentuado nesse mês e eliminou o crescimento de 5,6% verificado no mês anterior. As demais taxas negativas foram assinaladas por Bahia (-1,0%), Região Nordeste (-0,3%) e Amazonas (-0,3%), enquanto Minas Gerais (0,0%) repetiu o patamar registrado no mês de maio último.



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao nível do mês anterior, após crescer 0,8% em maio quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Pernambuco (3,0%), Rio de Janeiro (2,5%), Rio Grande do Sul (1,9%), Santa Catarina (1,2%), Pará (1,0%) e São Paulo (0,8%). Por outro lado, Espírito Santo (-2,1%) e Bahia (-1,4%) registraram os principais recuos em junho de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 6,0% em junho de 2016, com onze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que junho de 2016 (22 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, o recuo mais intenso foi registrado por Espírito Santo (-27,9%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção do setor de indústrias extrativas (minérios de ferro pelletizados). Amazonas (-8,5%), Pernambuco (-7,5%), Bahia (-6,7%) e Paraná (-6,2%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-6,0%), enquanto Minas Gerais (-5,7%), Goiás (-4,5%), Ceará (-3,1%), São Paulo (-3,1%), Região Nordeste (-2,9%) e Rio de Janeiro (-2,8%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (14,7%) e Mato Grosso (12,2%) assinalaram os avanços mais elevados em junho de 2016, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (rações, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes e miudezas de aves congeladas), no segundo. Rio Grande do Sul (3,3%) e Santa Catarina (0,6%) também apontaram resultados positivos nesse mês.



Em bases trimestrais, o setor industrial, ao recuar 6,7% no segundo trimestre de 2016, assinalou a nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos acentuada desde o período abril-junho de 2015 (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A redução na

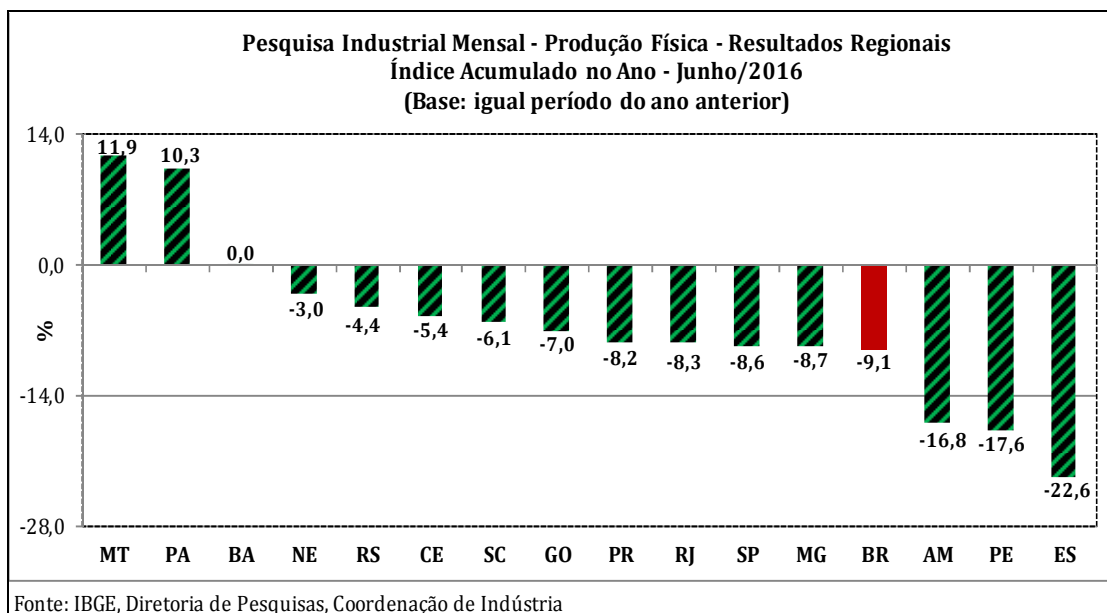
magnitude de queda no total da indústria nacional na passagem dos três primeiros meses de 2016 (-11,5%) para o trimestre seguinte (-6,7%) foi observada em doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para os ganhos assinalados por Pernambuco (de -25,7% para -6,9%), São Paulo (de -13,7% para -3,7%) e Amazonas (de -21,3% para -11,8%). Por outro lado, Bahia (de 3,8% para -3,5%) apontou a maior redução de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial			
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais			
(Base: Igual período do ano anterior)			
Locais	Variação percentual (%)		
	4º Tri./2015	1º Tri./2016	2º Tri./2016
Amazonas	-23,6	-21,3	-11,8
Pará	0,8	10,5	10,1
Região Nordeste	-4,7	-4,3	-1,6
Ceará	-10,9	-8,5	-2,1
Pernambuco	-6,4	-25,7	-6,9
Bahia	-8,9	3,8	-3,5
Minas Gerais	-9,2	-12,1	-5,5
Espírito Santo	-14,1	-22,3	-22,9
Rio de Janeiro	-11,2	-10,0	-6,6
São Paulo	-13,0	-13,7	-3,7
Paraná	-13,9	-8,5	-7,9
Santa Catarina	-9,6	-8,6	-3,5
Rio Grande do Sul	-14,3	-6,6	-2,4
Mato Grosso	5,6	11,7	12,0
Goiás	-4,6	-9,5	-5,2
Brasil	-11,7	-11,5	-6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-junho de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com três recuando com intensidade superior à média nacional (-9,1%): Espírito Santo (-22,6%), Pernambuco (-17,6%) e Amazonas (-16,8%). Minas Gerais (-8,7%), São Paulo (-8,6%), Rio de Janeiro (-8,3%), Paraná (-8,2%), Goiás (-7,0%), Santa Catarina (-6,1%), Ceará (-5,4%), Rio Grande do Sul (-4,4%) e Região Nordeste (-3,0%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos seis primeiros meses do ano, enquanto Bahia (0,0%) ficou estável frente a igual período do ano anterior. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos

têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Mato Grosso (11,9%) e Pará (10,3%), assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, rações, óleos de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo.

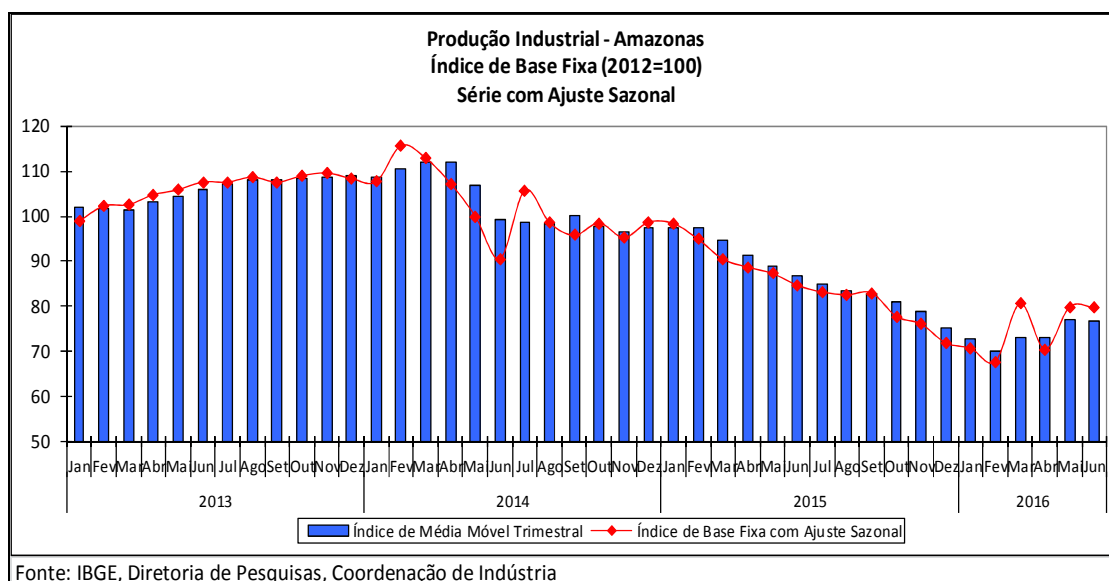


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com a queda de 9,8% em junho de 2016 para o total da indústria nacional, acelerou o ritmo de perda frente ao registrado em maio (-9,5%) e assinalou a perda mais intensa desde outubro de 2009 (-10,3%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em junho de 2016 e nove apontaram menor dinamismo frente ao índice de maio último. As principais reduções de ritmo entre maio e junho foram registradas por Espírito Santo (de -11,2% para -14,4%), Paraná (de -9,0% para -10,1%) e Bahia (de -2,0% para -2,8%), enquanto Pará (de 4,6% para 5,6%) e Rio Grande do Sul (de -10,1% para -9,2%) mostraram os maiores avanços entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Maio/2016	Junho/2016
Amazonas	-17,6	-18,1
Pará	4,6	5,6
Região Nordeste	-2,2	-2,8
Ceará	-8,6	-8,8
Pernambuco	-10,7	-11,2
Bahia	-2,0	-2,8
Minas Gerais	-8,2	-8,4
Espírito Santo	-11,2	-14,4
Rio de Janeiro	-9,1	-9,0
São Paulo	-11,4	-11,0
Paraná	-9,0	-10,1
Santa Catarina	-8,1	-8,0
Rio Grande do Sul	-10,1	-9,2
Mato Grosso	8,4	9,0
Goiás	-2,7	-3,4
Brasil	-9,5	-9,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa (-0,3%) frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em abril (-12,6%) e avançar em maio (13,3%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, devolvendo, assim, parte do ganho de 5,5% assinalado em maio.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 8,5% no índice mensal de junho de 2016, vigésima sétima taxa

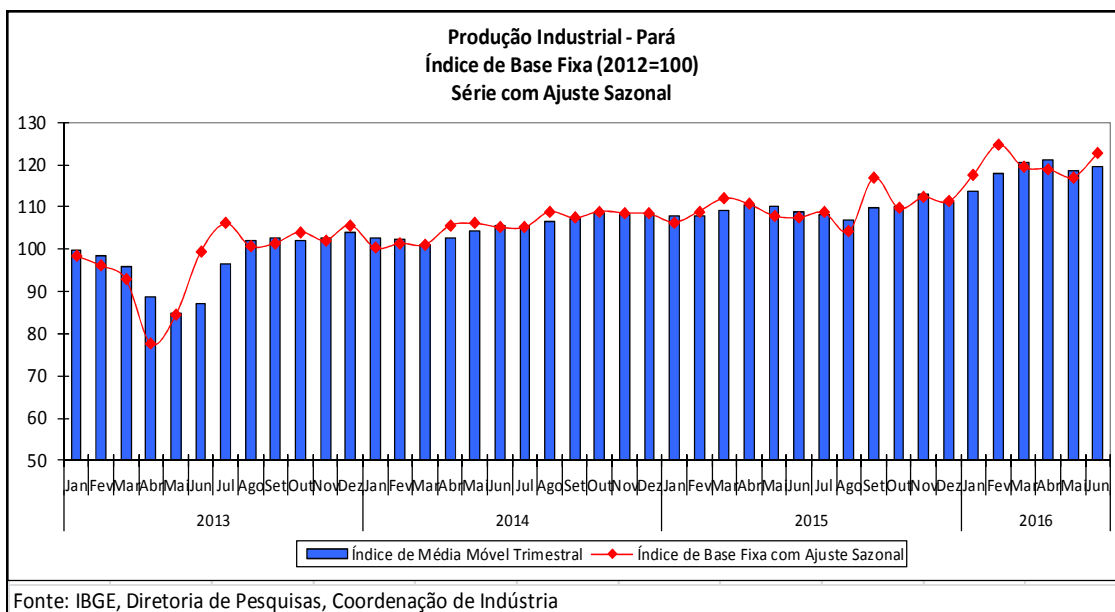
negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-11,8%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-21,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 16,8% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 18,1% em junho de 2016, repetindo o resultado de março e abril e intensificando a perda observada em maio último (-17,6%).

A produção industrial do Amazonas recuou 8,5% em junho de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. Os setores de outros equipamentos de transporte (-28,2%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-15,3%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de motocicletas e suas peças; e de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), televisores, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios e relógios de pulso, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,6%), de indústrias extrativas (-3,8%) e de impressão e reprodução de gravações (-7,6%), explicados, em grande medida, pela menor produção de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, baterias e acumuladores elétricos e fornos de micro-ondas, no primeiro; de óleos brutos de petróleo, no segundo; e de discos de vídeos (DVDs), no último. Por outro lado, o setor de produtos de metal (1,2%) assinalou a única contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado especialmente pela maior fabricação de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 16,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-32,7%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de

sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores e rádios em geral, telefones celulares e monitores de vídeo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-31,6%), de máquinas e equipamentos (-68,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-33,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-22,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no segundo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e fornos de micro-ondas, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET) e cartuchos de plástico para embalagem, no quarto; e de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (7,8%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em junho de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de indicador, período em que acumulou perda de 6,2%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, após recuar 2,1% em maio último quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2015.



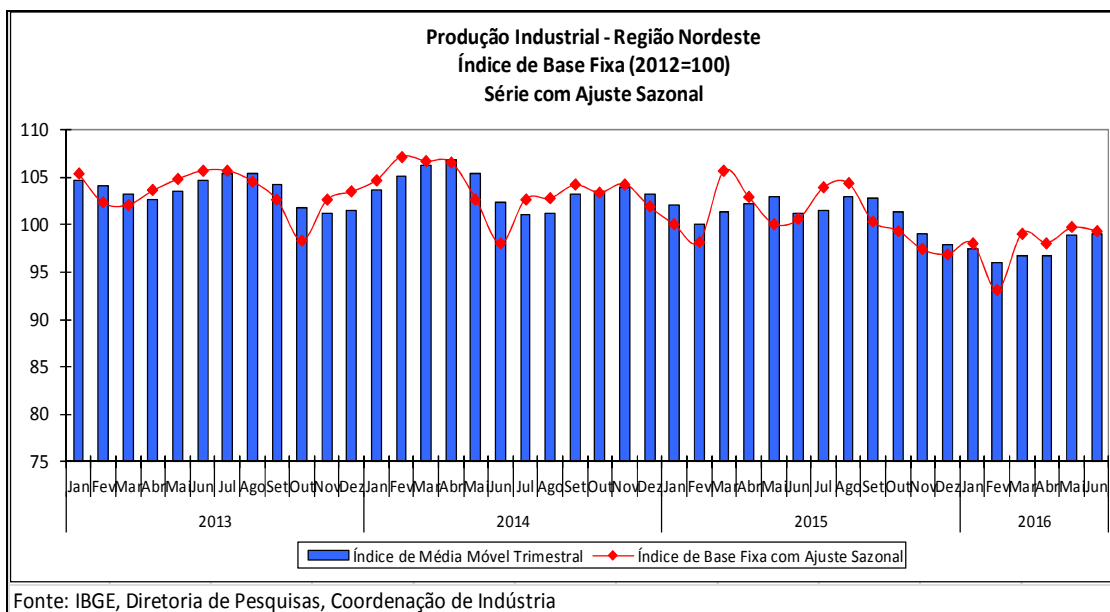
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 14,7% no índice mensal de junho de 2016, décima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (10,1%) assinalou expansão menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (10,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou crescimento de 10,3% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,6% em junho de 2016, apontou o resultado positivo mais intenso desde abril de 2015 (7,2%) e acelerou o ritmo de crescimento frente aos meses de março (3,9%), abril (4,0%) e maio (4,6%).

A indústria paraense avançou 14,7% em junho de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (18,6%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de metalurgia (4,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (13,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos alimentícios (-4,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,0%), pressionados principalmente pela queda na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de cimentos "Portland"

e chapas, painéis, ladrilhos, telhas, canos, tubos e outros artefatos de fibrocimento, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Pará avançou 10,3% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (15,2%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (4,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (28,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-41,4%), de produtos alimentícios (-6,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,6%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último.

Em junho de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em abril (-1,0%) e avançar em maio (1,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou recuo de 2,9% no índice mensal de junho de 2016, após apontar variação positiva de 0,5% em maio, quando interrompeu oito taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-1,6%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-4,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 3,0% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,8% em junho de 2016, acelerou a perda frente a maio último (-2,2%) e assinalou a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-3,7%).

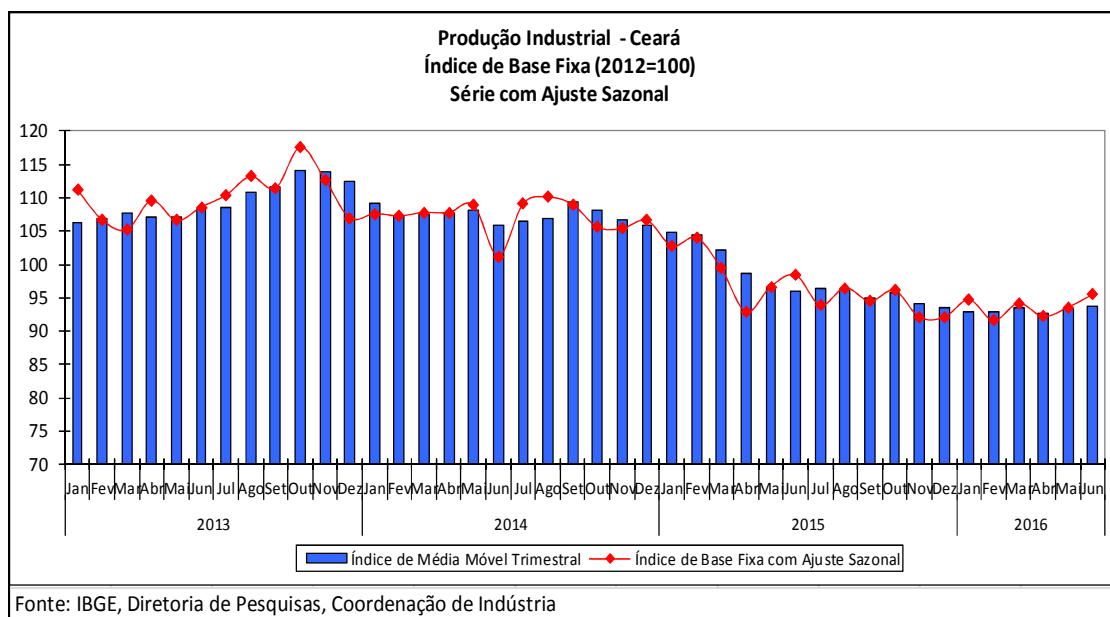
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,9% em junho de 2016, com a maior parte (9) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global da indústria foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,7%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva, parafina e óleo diesel. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-16,5%), de produtos alimentícios (-4,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,8%), de indústrias extrativas (-4,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,1%) influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos

"Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, massa de concreto preparada para construção e tijolos perfurados, no primeiro; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e café torrado e moído, no segundo; de sutiãs de malha, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino, camisas masculinas (exceto de malha) calças compridas masculinas (exceto de malha) e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, no terceiro; de minérios de cobre, gás natural e magnésia, no quarto; de pastas químicas de madeira (celulose), no quinto; e de reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, pneus novos usados em ônibus e caminhões e chapas, folhas e outras formas planas autoadesivas de plástico, no último. Em sentido contrário, as atividades de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (18,6%), de outros produtos químicos (5,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,9%) e de metalurgia (10,2%) exerceram as influências positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pela maior fabricação de calçados moldados de borracha, na primeira; de policloreto de vinila (PVC), ureia, amoníaco e polietileno linear, na segunda; de automóveis, na terceira; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, na última.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,0% frente a igual período do ano anterior, com dez das quinze atividades mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-18,9%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e picolés. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-18,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,6%), de indústrias extrativas (-5,0%), de produtos têxteis (-9,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,0%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro; de macacões, agasalhos e conjuntos

para esporte, camisas masculinas (de malha ou não), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes de uso feminino, no segundo; de minério de cobre, gás natural e pedras britadas, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão retorcidos e simples e tecidos de algodão tintos ou estampados, no quarto; e de reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e pneus novos usados em ônibus e caminhões, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,9%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

Em junho de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou expansão de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,6%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,5% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao nível do mês anterior, após também avançar em maio (0,7%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 3,1% no índice mensal de junho de 2016, décima oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo

trimestre de 2016 (-2,1%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-8,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 5,4% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,6% em maio para -8,8% em junho de 2016, mostrou perda de dinamismo entre os dois períodos.

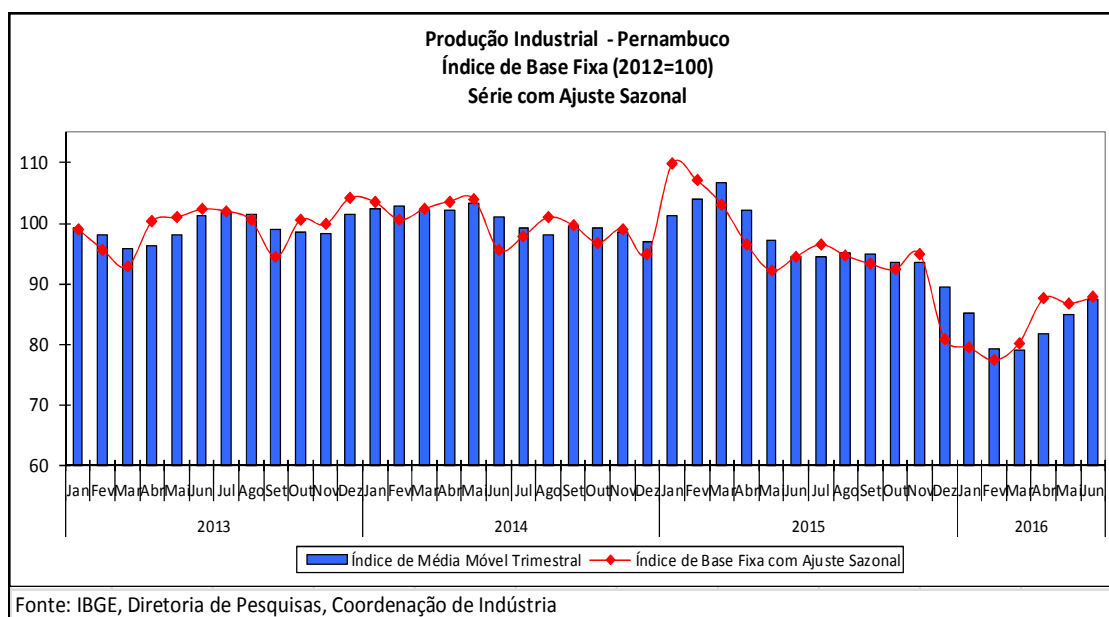
O índice mensal da indústria cearense recuou 3,1% em junho de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com apenas cinco dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de bebidas (-24,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,2%) e de metalurgia (-50,6%), explicados especialmente pela menor fabricação de cervejas, chope, aguardente e refrigerantes, no primeiro; de sutiãs de malha, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininas de malha, no segundo; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Os demais recuos vieram de produtos de minerais não-metálicos (-13,0%) e de produtos de metal (-28,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e tijolos perfurados; e de artefatos diversos de ferro/aço estampado, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e esquadrias de alumínio, respectivamente. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (24,7%), de produtos têxteis (27,8%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (4,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de asfalto de petróleo e óleos combustíveis, no primeiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados, no segundo; e de tênis de material sintético, calçados femininos de plástico e calçados masculinos de couro, no último. Vale citar ainda os avanços vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (45,9%) e de produtos alimentícios (4,3%) explicados sobretudo pelo aumento na produção de fogões de cozinha,

refrigeradores ou congeladores e ventiladores ou circuladores; e de castanhas de caju e massas alimentícias secas, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 5,4% frente a igual período do ano anterior, com sete das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,0%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,3%) e de bebidas (-12,3%) explicados especialmente pela menor fabricação de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, sutiãs de malha e camisas masculinas de malha, no primeiro; de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados femininos de couro e de material sintético, no segundo; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Os demais recuos vieram de metalurgia (-21,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,3%), de produtos alimentícios (-3,8%) e de produtos de metal (-26,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo; de biscoitos, farinha de trigo, castanhas de caju e leite pasteurizado, no terceiro; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,9%), de outros produtos químicos (16,3%) e de produtos têxteis (6,7%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo; de herbicidas, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

Em junho de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou expansão de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em abril (9,2%) e recuar em maio (-0,9%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 3,0%

no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,5% em junho de 2016, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-6,9%) assinalou queda bem menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-25,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 17,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -10,7% em maio para -11,2% em junho de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2015 (-2,0%).

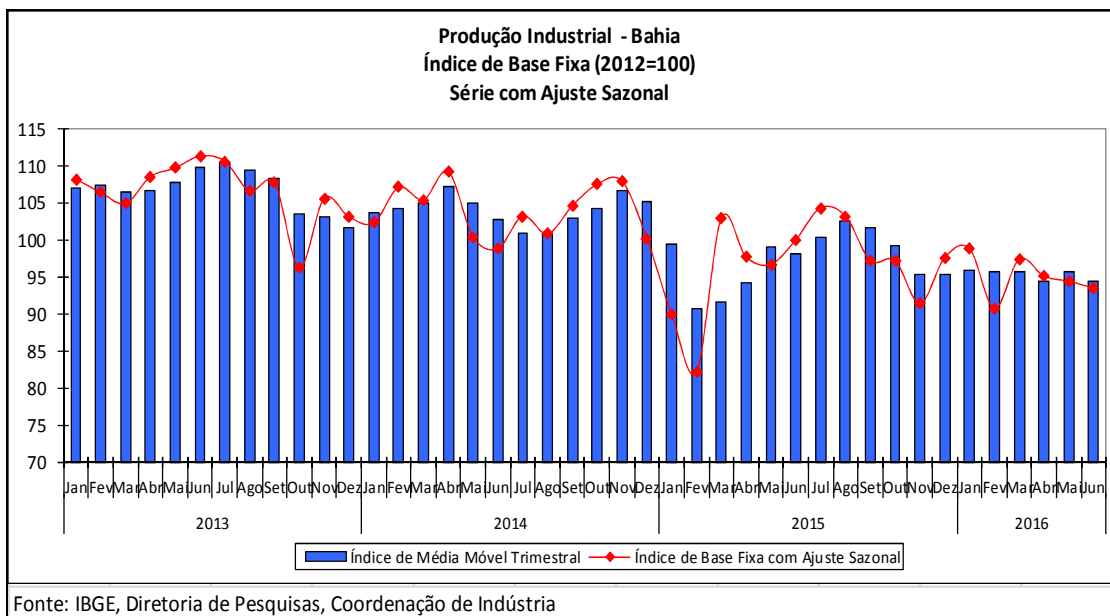
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,5% em junho de 2016, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (-46,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-24,6%) e de produtos alimentícios (-10,3%), pressionados sobretudo pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso e cimentos "Portland"; e de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, respectivamente. Vale citar ainda os recuos

vindos de produtos têxteis (-26,4%) e de outros produtos químicos (-2,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão simples e fios de algodão acondicionados para venda a varejo, no primeiro setor; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, oxigênio e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes nesse mês vieram dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,8%), de produtos de metal (13,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (3,1%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de ventiladores, painéis indicadores a cristais líquidos, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, no primeiro; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, telas metálicas tecidas e esquadrias de alumínio, no segundo; de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e filmes de material plástico para embalagem, no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 17,6% frente a igual período do ano anterior, com dez das doze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-30,3%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes e picolés. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-50,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,9%), de bebidas (-9,5%) e de outros produtos químicos (-8,4%) explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no terceiro; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, tereftalato de polietileno (PET) e borracha de estireno-butadieno, no último.

Em junho de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente assinalou recuo de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando neste período perda de 4,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de

média móvel trimestral mostrou retração de 1,4% em junho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, devolvendo o ganho de 1,3% registrado em maio.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 6,7% no índice mensal de junho de 2016, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-3,5%) reverteu a expansão observada nos três primeiros meses do ano (3,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 mostrou estabilidade (0,0%) frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,8% em junho de 2016, intensificou o ritmo de queda frente ao verificado no mês de maio (-2,0%).

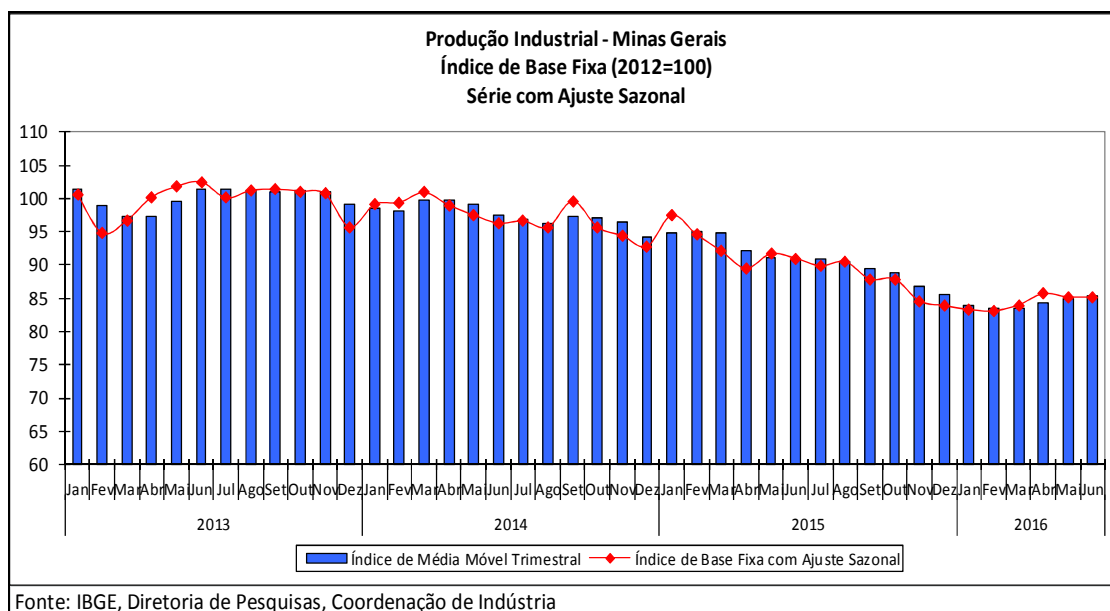
Na comparação junho de 2016 / junho de 2015, o setor industrial da Bahia registrou redução de 6,7%, com seis das doze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-22,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e parafina. Vale mencionar ainda os recuos vindos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,8%) e de indústrias extrativas (-26,1%), explicados sobretudo pela menor produção de painéis para instrumentos dos veículos automotores e automóveis; e de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, gás natural, magnésia e pedras britadas, respectivamente. Em sentido contrário, os

setores de metalurgia (23,8%) e de outros produtos químicos (6,4%) exerceram as principais contribuições positivas, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ouro; e de ureia, amoníaco, polietileno linear e policloreto de vinila (PVC), respectivamente. Outros resultados positivos relevantes foram registrados nas atividades de produtos alimentícios (10,1%), de artefatos couro, artigos para viagem e calçados (20,2%), de celulose, papel e produtos de papel (7,2%) e de bebidas (18,2%), explicadas, principalmente, pela maior fabricação de açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, na primeira; de calçados femininos de couro e de material sintético e tênis de material sintético, na segunda; de pastas químicas de madeira (celulose), na terceira; e de cervejas, chope e refrigerantes, na última.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial da Bahia ficou estável (0,0%) frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores pesquisados apresentando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total global foram observados nos setores de metalurgia (26,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,9%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e de óleo diesel e gasolina automotiva, respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos dos setores de outros produtos químicos (4,7%), de celulose, papel e produtos de papel (4,6%), de produtos alimentícios (3,5%) e de bebidas (16,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de amoníaco e ureia, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e manteiga, gordura e óleo de cacau, no terceiro; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,9%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis e de painéis para instrumentos dos veículos automotores. Vale destacar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-18,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,7%), explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos

"Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e argamassas, no segundo; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de plástico, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou estabilidade (0,0%) em junho de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 2,0% em abril e recuar 0,6% em maio. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 0,5% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 5,7% no índice mensal de junho de 2016, marcou a vigésima sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-5,5%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-12,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 8,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,4% em junho de 2016, mostrou perda de dinamismo frente aos resultados de abril (-8,2%) e maio (-8,2%).

A produção industrial mineira recuou 5,7% em junho de 2016 no confronto

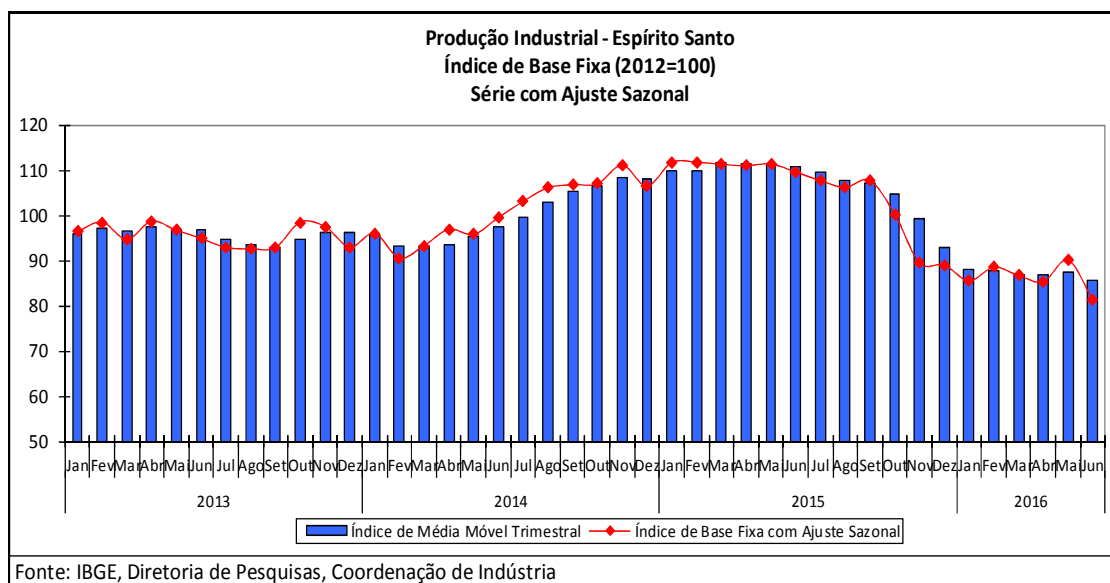
contra igual mês do ano anterior, com apenas seis das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-15,3%), pressionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar ainda que, pelo oitavo mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-10,6%), de produtos de metal (-11,9%), de máquinas e equipamentos (-18,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,1%) e de metalurgia (-1,1%) explicados sobretudo pela menor fabricação de óleos combustíveis, álcool etílico e querosenes de aviação, no primeiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, torres e pórticos de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e obras de caldeiraria pesada, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, máquinas para solda elétrica e elevadores para o transporte de pessoas, no terceiro; de cimentos "Portland", cal virgem e massa de concreto preparada para construção, no quarto; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais/ligados, ferronióbio e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no último. Em sentido oposto, o setor de bebidas (18,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelos itens refrigerantes, cervejas e chope. Vale citar também os impactos positivos registrados por outros produtos químicos (5,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (1,7%) e produtos têxteis (10,0%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens silício, adubos e fertilizantes e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos e herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, no primeiro ramo; automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, no segundo; e tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e fios de algodão simples e retorcidos, no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial

de Minas Gerais recuou 8,7% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-15,8%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,5%), de metalurgia (-8,5%), de máquinas e equipamentos (-37,9%), de produtos de metal (-13,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,6%), explicados sobretudo pela menor fabricação de automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido e ferro-gusa, no segundo; de motoniveladores, escavadeiras, carregadoras-transportadoras, extintores de incêndio, tratores e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no terceiro; de construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, artefatos diversos de ferro/aço estampado e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quarto; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (6,9%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e carnes de bovinos congeladas. Outros impactos positivos relevantes vieram de bebidas (10,4%) e de produtos do fumo (16,6%), explicados principalmente pelo aumento na produção de refrigerantes; e de cigarros, respectivamente.

Em junho de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 9,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando o ganho de 5,6% registrado em maio último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 2,1% em junho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após avançar 0,6% no mês anterior quando interrompeu a trajetória descendente

iniciada em março de 2015.



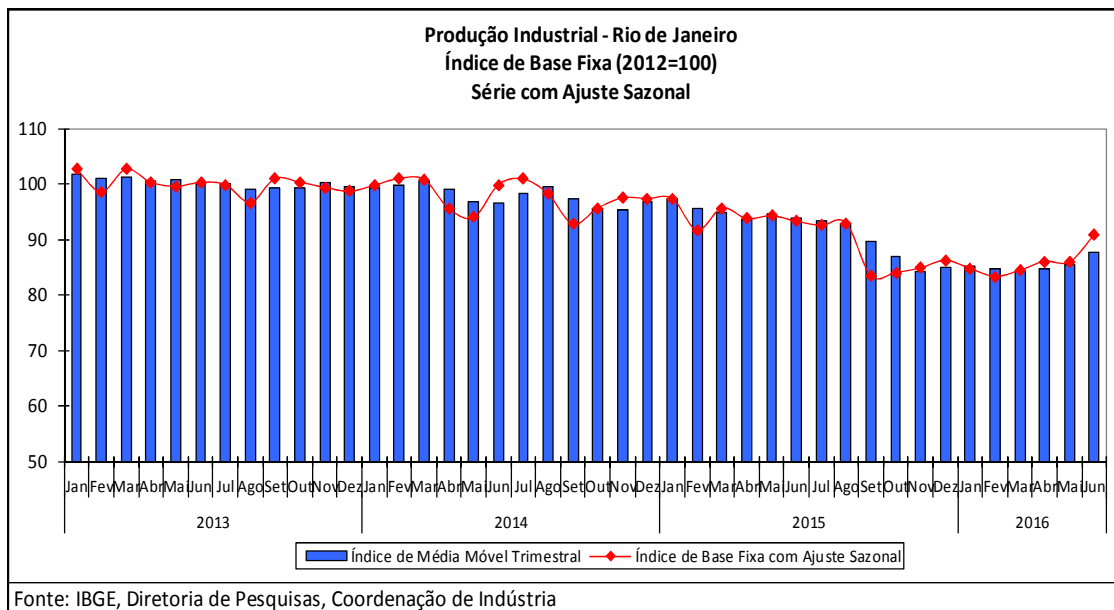
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 27,9% no índice mensal de junho de 2016, nona taxa negativa consecutiva. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-22,9%) assinalou queda ligeiramente mais intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-22,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 22,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -11,2% em maio para -14,4% em junho de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 27,9% em junho de 2016, com todas as cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-43,7%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo oitavo mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Os demais recuos vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-7,3%), de produtos alimentícios (-7,2%), de metalurgia (-3,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (-3,0%), explicados sobretudo pela queda na produção de granito talhado, serrado ou trabalhado, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", no primeiro; de bombons e chocolates em

barras contendo cacau, no segundo; de bobinas a quente de aços ao carbono, no terceiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 22,6% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-36,4%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais recuos vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-6,4%), de metalurgia (-2,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-3,5%), explicados sobretudo pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); de bobinas a quente de aços ao carbono; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de produtos alimentícios (6,0%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas, massas alimentícias secas e açúcar cristal.

Em junho de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 5,7% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em abril (1,9%) e apontar variação negativa de 0,1% em maio. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 2,5% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento frente ao registrado em abril (0,5%) e maio (1,0%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 2,8% no índice mensal de junho de 2016, décima oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-6,6%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-10,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 8,3% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,0% em junho de 2016, praticamente repetiu o ritmo de queda observado em maio último (-9,1%).

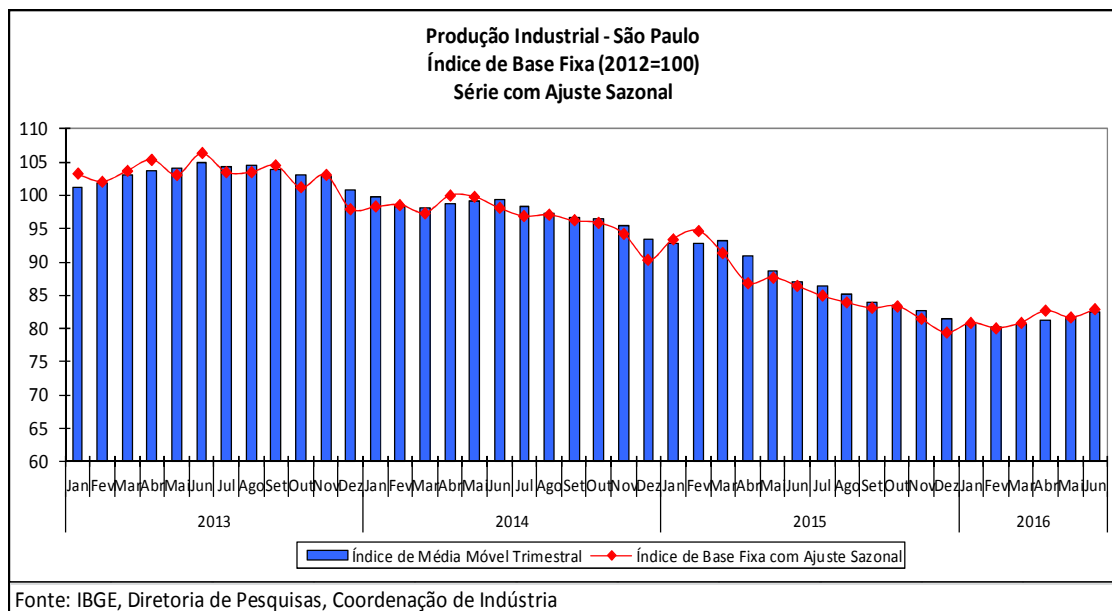
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 2,8% em junho de 2016, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de metalurgia (-29,6%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres e vergalhões de aços ao carbono. Outras pressões negativas importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,0%), de outros equipamentos de transporte (-76,8%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-27,8%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos combustíveis, naftas para petroquímica, óleo diesel e gasolina automotiva, na primeira atividade; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na segunda; e medicamentos, na última. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (6,1%),

de veículos automotores, reboques e carrocerias (26,6%), de impressão e reprodução de gravações (62,0%), de produtos de borracha e de material plástico (27,1%) e de produtos alimentícios (19,8%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de automóveis, no segundo; de impressos de segurança com controle de adulteração, no terceiro; de pneus novos usados em ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no quarto; e de sorvetes, picolés, biscoitos, farinha de trigo e preparações e conservas de peixes, no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 8,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de metalurgia (-28,6%), de indústrias extrativas (-5,2%) e de outros equipamentos de transporte (-67,6%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, vergalhões de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono; óleos brutos de petróleo; e embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-22,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,3%) e de outros produtos químicos (-9,0%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens medicamentos, no primeiro ramo; caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no segundo; óleos combustíveis e naftas para petroquímica, terceiro; e tintas e vernizes para impressão, oxigênio, borracha de estireno-butadieno, ácido láctico, tintas e vernizes para usos em geral e dióxido de carbono, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico (11,1%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica.

Em junho de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de

1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após também avançar em abril (2,2%) e recuar em maio (-1,2%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 0,8% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 3,1% no índice mensal de junho de 2016, assinalou a vigésima oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-3,7%) assinalou queda bem menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-13,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 8,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,0% em junho de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-12,8%), abril (-12,1%) e maio (-11,4%).

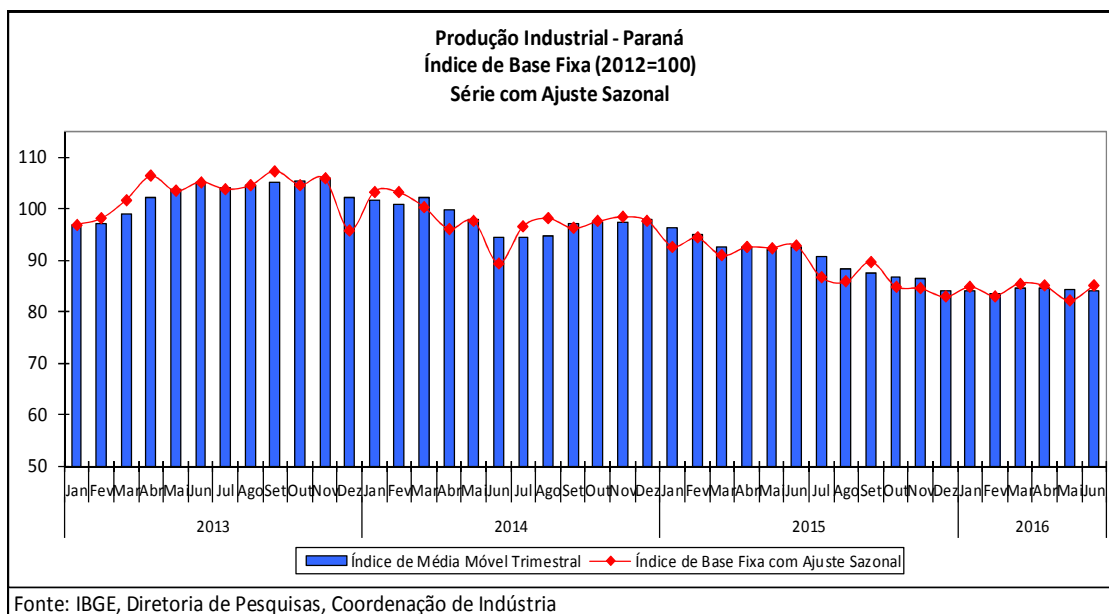
A indústria de São Paulo recuou 3,1% em junho de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de produtos alimentícios (-9,1%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal e VHP, melão de cana e bebidas lácteas; e de álcool etílico, óleos combustíveis,

naftas para petroquímica e óleo diesel, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,7%), de produtos de metal (-6,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-5,9%), de bebidas (-8,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-3,8%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de automóveis e autopeças, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, artefatos diversos de cobre estampado, esquadrias de alumínio, ferro e aço e fechaduras ou ferrolhos para usos diversos, na segunda; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, mós, rebolos e artefatos semelhantes, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, na terceira; de cervejas e chope, na quarta; e de pastas químicas de madeira (celulose) e papéis para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos, na última. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram dos setores de outros produtos químicos (7,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral e inseticidas para uso na agricultura; e de telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia, peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas, terminais de autoatendimento bancário e cartões inteligentes ("*smart cards*"), respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 8,6% frente a igual período do ano anterior, com catorze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões, motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões e autopeças. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-13,8%), de máquinas e equipamentos (-11,1%), de produtos de metal (-16,7%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-22,6%), de produtos de borracha e

de material plástico (-11,4%), de metalurgia (-12,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na primeira; de válvulas, torneiras e registros, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, empilhadeiras propulsoras e guindastes, na segunda; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e esquadrias de ferro, aço e alumínio, na terceira; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na quarta; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha para automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; de chapas a quente de aços ao carbono, barras de outras ligas de aços, tubos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas e bobinas a quente de aços ao carbono, na sexta; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland" e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (9,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e sucos concentrados de laranja.

Em junho de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando neste período perda de 3,9%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao nível do mês anterior, reduzindo o ritmo de queda frente ao resultado de maio último (-0,4%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 6,2% no índice mensal de junho de 2016, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-7,9%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-8,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 8,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,1% em junho de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último (-8,4%).

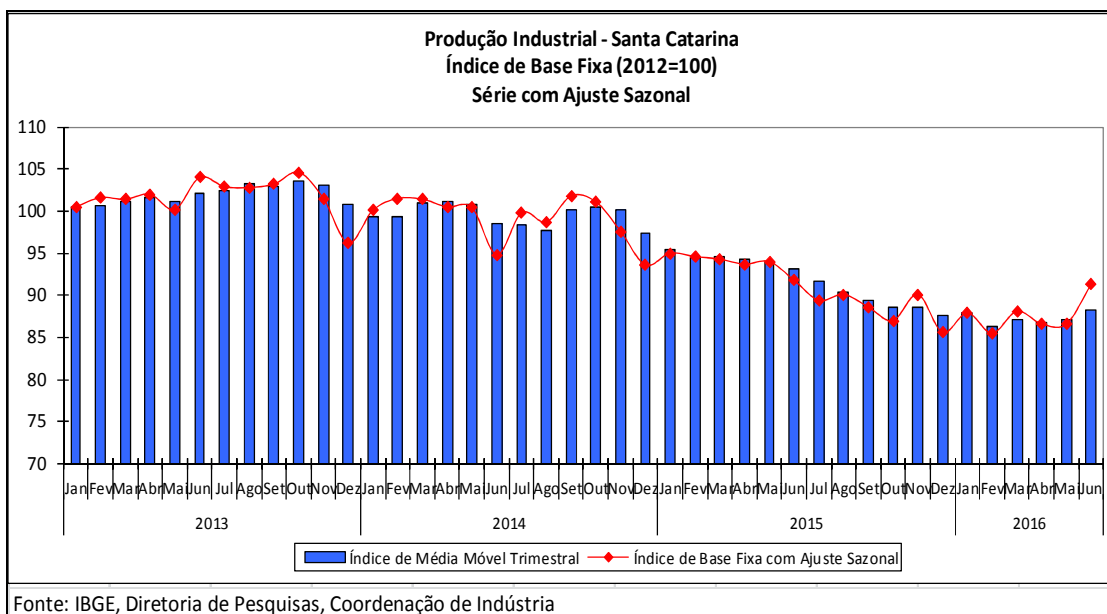
A indústria do Paraná apontou retração de 6,2% em junho de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, álcool etílico, óleos combustíveis e gasolina automotiva; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos alimentícios (-3,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,3%), de outros produtos químicos (-9,4%), de bebidas (-12,3%) e de móveis (-12,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar cristal, bombons e chocolates em barras, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, no primeiro; de blocos e tijolos para

construção de cimento ou concreto, artigos de fibrocimento contendo amianto, cimentos "Portland", artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos perfurados de cerâmica para construção, no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com nitrogênio e fósforo (NP), fungicidas e inseticidas para uso na agricultura, no terceiro; de refrigerantes e preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), no quarto; e de móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), armários de madeira para uso residencial, poltronas e sofás de madeira e móveis diversos de metal para escritório, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo veio do setor de máquinas e equipamentos (21,3%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção dos itens máquinas para colheita, tratores agrícolas e máquinas para preparação de matéria têxtil. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (2,7%), explicados principalmente pela maior fabricação de refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e cabos de fibras ópticas; e de fraldas descartáveis e papel-cartão, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 8,2% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,7%), de máquinas e equipamentos (-25,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de automóveis, caminhões e motores de explosão e combustão interna; de tratores agrícolas, máquinas para colheita e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar; e de óleos combustíveis e óleo diesel, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de outros produtos químicos (-17,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,9%), de produtos de metal (-13,9%) e de móveis (-15,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), adubos ou fertilizantes

minerais ou químico (com nitrogênio e fósforo), ureia e amoníaco, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e artigos de fibrocimento, no segundo; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, cabos de fibras óticas, refrigeradores ou congeladores, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e lustres e luminárias, no terceiro; de torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço, no quarto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), poltronas e sofás de madeira, componentes, partes e peças de madeira para móveis e cômodas, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (2,2%), de bebidas (7,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (3,4%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de bovinos congeladas; cervejas e chope; e fraldas descartáveis, papel higiênico e papel-cartão, respectivamente.

Em junho de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou expansão de 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após recuar em abril (-1,7%) e ficar estável (0,0%) em maio. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,2% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de expansão observado em maio (0,4%).



O setor industrial catarinense mostrou expansão de 0,6% no índice mensal de junho de 2016 e interrompeu onze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-3,5%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 6,1% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,0% em junho de 2016, assinalou resultado negativo menos intenso do que os verificados em março (-8,5%), abril (-8,3%) e maio (-8,1%).

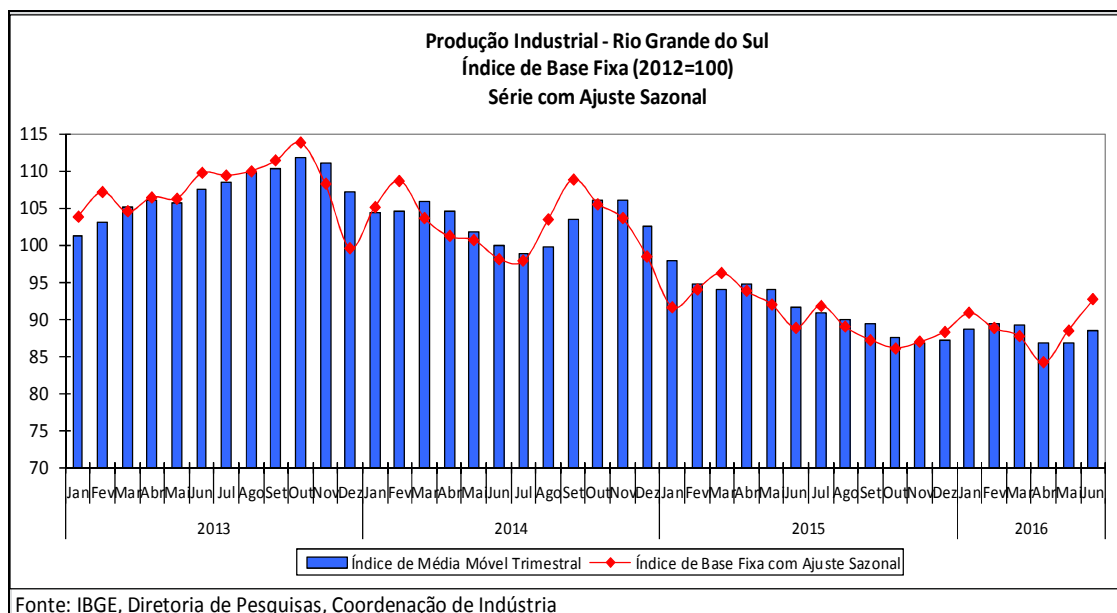
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 0,6% em junho de 2016, com apenas quatro das doze atividades investigadas apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,8%) e de produtos alimentícios (8,6%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de refrigeradores ou congeladores e transformadores; e de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves congeladas e biscoitos, respectivamente. Os demais avanços vieram de máquinas e equipamentos (6,4%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (0,6%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, secadores para produtos agrícolas, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, ceifeiras e válvulas, torneiras e registros; e de camisetas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas de malha e conjuntos

masculinos e femininos (exceto de malha), respectivamente. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (-18,3%) e de produtos de metal (-18,8%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, vidro flotado e vidro desbastado ou polido, massa de concreto preparada para construção e artigos de fibrocimento; e de esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, caldeiras geradoras de vapor e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-10,8%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-7,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-3,8%) explicados, em grande medida, pela menor produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos e peças diversas de alumínio e de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no primeiro ramo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no segundo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel, papel *kraft*, caixas de papelão ondulado ou corrugado e caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão, no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial catarinense recuou 6,1% frente a igual período do ano anterior, com onze dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-27,2%), de metalurgia (-17,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e aparelhos de barbear, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, cimentos "*Portland*" e massa de concreto preparada para construção, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos de

borracha e de material plástico (-10,2%), de máquinas e equipamentos (-9,3%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-12,5%) e de produtos têxteis (-7,0%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no primeiro ramo; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), betoneiras e máquinas para amassar cimento, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, no segundo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, no terceiro; e de fitas de tecidos, roupas de banho e de cama e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, no último.

Em junho de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 4,6% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 10,1%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,9% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu três meses de taxas negativas seguidas.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou expansão de 3,3% no índice mensal de junho de 2016, após assinalar vinte taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o

segundo trimestre de 2016 (-2,4%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-6,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 4,4% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,2% em junho de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso frente aos verificados nos meses de março (-10,9%), abril (-10,9%) e maio (-10,1%).

A atividade industrial gaúcha avançou 3,3% no índice mensal de junho de 2016, com sete dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (55,7%), impulsionada principalmente pela maior produção de automóveis. Outras contribuições positivas relevantes vieram das atividades de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (14,0%), de produtos alimentícios (5,5%), de celulose, papel e produtos de papel (27,5%) e de metalurgia (38,3%), influenciadas, em grande medida, pelo aumento na fabricação de calçados femininos de material sintético e de couro, na primeira; de arroz, óleo de soja em bruto, queijos de massa semidura ou dura e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, na segunda; de pastas químicas de madeira (celulose), na terceira; e de barras de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e arames e fios de aço ao carbono, na última. Por outro lado, os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos do fumo (-28,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-43,6%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de cigarros e fumo processado; e de óleo diesel e gasolina automotiva, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de bebidas (-17,4%) e de móveis (-10,5%), explicados especialmente pelo recuo na produção de vinhos e refrigerantes, no primeiro ramo; e de assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas), móveis modulados de madeira para cozinhas e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 4,4% frente a igual período do ano anterior, com onze das

quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,7%) e de máquinas e equipamentos (-12,4%), pressionados principalmente pela menor produção de automóveis; e de tratores agrícolas, guindastes, silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e máquinas para colheita, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de móveis (-16,0%), de bebidas (-14,7%), de produtos do fumo (-14,2%), de produtos de metal (-6,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-8,3%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, componentes, partes e peças de madeira para móveis, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e armários de madeira para uso residencial, na primeira; vinhos e refrigerantes, na segunda; fumo processado e cigarros, na terceira; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, facas de mesa, chaves de porcas manuais e de caixa intercambiáveis e moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, na quarta; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (81,0%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos alimentícios (3,7%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,7%), explicados sobretudo pelo aumento na fabricação de queijos, arroz, óleo de soja em bruto e carnes de suínos congeladas, no primeiro setor; e de calçados femininos de material sintético e de couro e couros e peles de bovinos e equídeos, no último.

Em junho de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 12,2% na comparação com igual mês do ano anterior, décima terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Na análise trimestral, o segundo

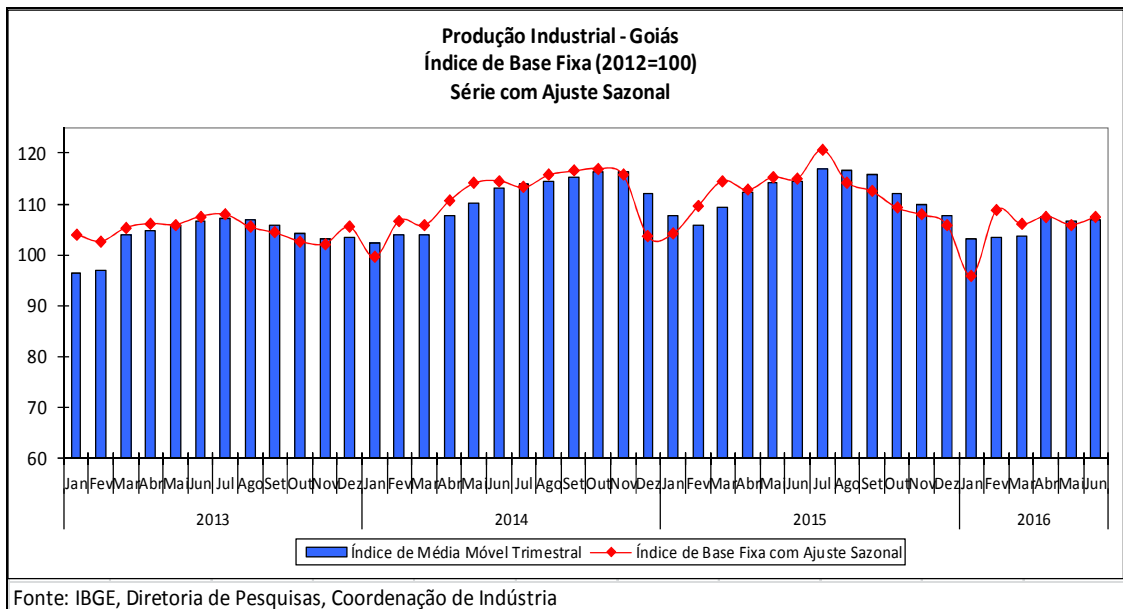
trimestre de 2016 (12,0%) assinalou expansão ligeiramente mais intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (11,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou crescimento de 11,9% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 9,0% em junho de 2016, registrou a taxa mais elevada desde fevereiro de 2013 (15,4%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 12,2% em junho de 2016, com três das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (23,9%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes e miudezas de aves congeladas e óleo de soja em bruto. Os demais impactos positivos foram assinalados pelos ramos de outros produtos químicos (14,2%) e de bebidas (3,7%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro; e de cervejas e chope, no último. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-19,2%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial do Mato Grosso avançou 11,9% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (15,3%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (34,7%) e de bebidas (5,0%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, as

influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de minerais não-metálicos (-11,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,8%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, na primeira; e de álcool etílico, na segunda.

Em junho de 2016, a produção industrial de **Goiás** cresceu 1,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também avançar em abril (1,4%) e recuar em maio (-1,5%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao registrar variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em junho de 2016 frente ao nível do mês anterior, recuperou parte da perda assinalada em maio último (-0,9%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 4,5% no índice mensal de junho de 2016, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2016 (-5,2%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-9,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2016 apontou redução de 7,0% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,7% em maio para -3,4% em junho de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 4,5% em junho de 2016, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,2%) e de indústrias extrativas (-27,1%), pressionados especialmente pela menor produção de álcool etílico e biodiesel; e de minérios de cobre, pedras britadas, amianto e castinas, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de metal (-41,5%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço, na primeira atividade; de automóveis e de veículos para o transporte de mercadorias, na segunda; de medicamentos, na terceira; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, na última. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (23,0%), de metalurgia (14,6%) e de produtos alimentícios (1,0%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados especialmente pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e superfosfatos, no primeiro; de ouro e ferronióbio, no segundo; e de açúcar cristal e VHP, leite esterilizado Longa Vida e milho doce preparado ou conservado, no último.

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-46,0%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-16,8%), de produtos de metal (-39,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,4%) e de produtos alimentícios (-0,5%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto, amianto, pedras britadas e castinas, no

primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no segundo; de medicamentos, no terceiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quarto; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e leite em pó, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (19,1%) assinalou o único impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK) e superfosfatos.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho de 2016

Locais	Variação (%)			
	Junho 2016/Maio 2016*	Junho 2016/Junho 2015	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,3	-8,5	-16,8	-18,1
Pará	4,9	14,7	10,3	5,6
Região Nordeste	-0,3	-2,9	-3,0	-2,8
Ceará	2,0	-3,1	-5,4	-8,8
Pernambuco	1,2	-7,5	-17,6	-11,2
Bahia	-1,0	-6,7	0,0	-2,8
Minas Gerais	0,0	-5,7	-8,7	-8,4
Espírito Santo	-9,8	-27,9	-22,6	-14,4
Rio de Janeiro	5,7	-2,8	-8,3	-9,0
São Paulo	1,5	-3,1	-8,6	-11,0
Paraná	3,5	-6,2	-8,2	-10,1
Santa Catarina	5,4	0,6	-6,1	-8,0
Rio Grande do Sul	4,6	3,3	-4,4	-9,2
Mato Grosso	-	12,2	11,9	9,0
Goiás	1,4	-4,5	-7,0	-3,4
Brasil	1,1	-6,0	-9,1	-9,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual (%)
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2015				2016			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-17,1	-12,3	-15,1	-23,6	-21,3	-11,8		
Pará	9,5	3,4	2,0	0,8	10,5	10,1		
Nordeste	-4,4	-1,2	-0,6	-4,7	-4,3	-1,6		
Ceará	-6,1	-10,0	-12,2	-10,9	-8,5	-2,1		
Pernambuco	2,1	-6,5	-4,0	-6,4	-25,7	-6,9		
Bahia	-12,1	-4,9	-1,7	-8,9	3,8	-3,5		
Minas Gerais	-7,3	-6,1	-7,1	-9,2	-12,1	-5,5		
Espírito Santo	20,8	13,8	1,5	-14,1	-22,3	-22,9		
Rio de Janeiro	-5,9	-2,9	-8,0	-11,2	-10,0	-6,6		
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-13,0	-13,7	-3,7		
Paraná	-9,7	-1,7	-9,6	-13,9	-8,5	-7,9		
Santa Catarina	-6,9	-5,5	-10,0	-9,6	-8,6	-3,5		
Rio Grande do Sul	-11,4	-9,7	-12,6	-14,3	-6,6	-2,4		
Mato Grosso	2,9	-2,3	7,4	5,6	11,7	12,0		
Goiás	1,4	2,5	2,8	-4,6	-9,5	-5,2		
Brasil	-5,6	-6,2	-9,2	-11,7	-11,5	-6,7		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	66,6	78,2	74,2	79,4	93,7	91,5	78,9	81,7	83,2	81,9	82,4	81,9
2 - Indústrias extrativas	91,6	94,8	88,6	99,2	99,9	96,2	98,2	98,5	98,2	98,8	99,0	98,7
3 - Indústrias de transformação	65,1	77,2	73,3	78,2	93,2	91,2	77,7	80,6	82,3	80,9	81,4	80,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	71,4	96,6	103,2	90,3	123,4	99,7	106,6	109,8	107,8	96,5	97,6	98,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	39,5	21,0	39,4	91,9	51,2	92,4	72,7	68,9	72,6	65,5	65,6	65,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,0	109,1	101,3	84,1	101,9	99,7	93,3	95,1	95,8	89,8	90,8	91,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	77,1	79,8	75,7	86,5	92,1	99,4	70,5	74,3	77,7	79,5	79,3	79,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	104,6	105,1	100,2	94,5	97,1	101,2	92,5	93,4	94,6	92,5	92,2	92,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	51,7	56,9	47,1	71,1	78,2	84,7	61,7	64,8	67,3	68,9	69,1	68,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,5	84,5	78,4	69,8	77,2	86,4	60,4	63,5	66,5	73,1	71,2	70,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	26,4	36,3	43,9	30,7	64,4	94,5	20,2	25,2	31,2	54,8	54,7	55,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	48,9	67,8	60,1	67,7	80,3	71,8	64,5	67,7	68,4	76,7	76,5	72,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	112,8	117,2	126,6	107,8	107,6	114,7	109,8	109,3	110,3	104,0	104,6	105,6
2 - Indústrias extrativas	121,5	125,7	137,0	113,1	111,0	118,6	115,4	114,4	115,2	107,0	107,8	109,0
3 - Indústrias de transformação	83,8	89,1	92,0	88,2	94,3	98,5	89,9	90,8	92,1	92,5	92,4	92,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,6	110,6	115,7	88,3	95,6	95,8	92,4	93,1	93,5	94,6	94,5	93,4
3.11 - Fabricação de bebidas	82,4	90,5	95,9	91,5	94,9	96,6	85,3	87,2	88,8	88,1	88,6	88,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	48,0	47,3	62,1	53,7	58,4	100,3	51,5	52,7	58,6	62,2	59,8	61,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	69,9	78,2	79,2	86,4	116,2	113,5	137,3	132,2	128,5	202,9	190,5	177,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,2	82,6	78,5	85,2	90,3	91,0	85,8	86,7	87,4	87,5	87,1	87,2
3.24 - Metalurgia	82,3	88,1	87,1	104,7	106,7	104,7	103,1	103,8	104,0	101,3	102,3	102,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	92,0	95,0	92,4	97,7	100,5	97,1	96,2	97,0	97,0	97,5	97,8	97,2
2 - Indústrias extrativas	88,8	92,8	91,0	91,9	94,6	95,2	95,1	95,0	95,0	95,0	94,7	94,5
3 - Indústrias de transformação	92,3	95,2	92,5	98,2	101,1	97,3	96,3	97,2	97,2	97,7	98,1	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,9	71,7	69,4	82,6	100,1	95,9	75,6	79,0	81,1	90,3	90,7	90,2
3.11 - Fabricação de bebidas	76,3	85,2	81,8	105,7	109,5	100,3	93,7	96,5	97,1	94,4	96,5	97,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,7	89,4	83,6	93,5	106,6	101,8	83,9	88,1	90,3	82,7	85,0	85,7
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	74,4	77,6	84,8	80,1	81,6	87,2	81,3	81,4	82,4	82,3	81,6	79,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	85,7	83,9	90,0	101,9	100,3	118,6	93,9	95,1	98,4	89,7	90,6	92,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,3	113,6	100,2	112,0	107,3	92,6	107,3	107,3	104,7	106,8	107,5	106,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,1	124,5	119,1	110,0	97,9	88,3	128,4	120,8	113,9	115,2	113,1	110,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,7	101,8	106,6	96,5	110,2	105,1	97,9	100,3	101,1	95,9	96,9	97,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,7	95,3	85,9	97,5	96,8	94,9	91,6	92,6	93,0	95,2	95,3	94,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,9	73,0	72,8	84,4	77,4	83,5	82,3	81,2	81,6	89,3	87,7	86,5
3.24 - Metalurgia	90,5	97,0	85,3	117,5	118,6	110,2	106,4	108,8	109,0	95,1	98,6	100,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	70,9	68,9	64,6	98,2	99,2	94,5	91,8	93,1	93,3	82,5	85,2	87,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,8	87,8	79,0	94,1	89,6	99,9	87,2	87,7	89,3	89,4	89,1	89,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	134,8	131,8	129,8	96,6	112,6	107,9	96,8	99,7	101,0	112,3	113,8	106,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	85,0	87,2	89,9	99,2	97,6	96,9	93,3	94,1	94,6	90,5	91,4	91,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,0	87,2	89,9	99,2	97,6	96,9	93,3	94,1	94,6	90,5	91,4	91,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,0	103,2	104,5	95,9	97,3	104,3	93,9	94,6	96,2	92,3	92,5	93,8
3.11 - Fabricação de bebidas	69,2	69,1	70,4	103,0	92,9	76,0	89,7	90,2	87,7	91,1	92,5	91,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	65,8	66,6	67,2	121,0	129,8	127,8	96,7	102,8	106,7	73,4	78,9	82,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	89,2	90,6	99,7	85,8	82,5	82,8	89,6	88,0	87,0	93,0	92,0	88,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,4	81,6	94,3	103,2	100,8	104,4	91,2	92,9	94,7	88,1	89,1	89,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,2	132,0	133,9	134,4	123,7	124,7	113,4	115,4	116,9	103,3	106,7	109,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	53,6	106,6	112,3	86,3	145,6	102,4	114,0	120,8	116,3	92,2	94,9	95,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,4	93,8	95,4	87,1	83,7	87,0	87,4	86,6	86,7	94,7	93,1	91,3
3.24 - Metalurgia	77,0	82,3	53,3	90,9	88,2	49,4	85,1	85,8	78,9	83,1	83,5	78,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	51,7	53,9	45,3	65,1	62,9	72,0	76,3	73,5	73,3	85,9	83,1	81,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,1	74,0	52,1	99,6	89,6	145,9	99,4	97,5	101,3	92,8	93,2	96,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	76,8	75,3	73,9	92,0	94,8	92,5	77,9	80,7	82,4	88,9	89,3	88,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	76,8	75,3	73,9	92,0	94,8	92,5	77,9	80,7	82,4	88,9	89,3	88,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	63,3	58,0	59,1	88,2	102,0	89,7	62,8	67,1	69,7	88,6	89,4	88,2
3.11 - Fabricação de bebidas	91,2	90,5	90,9	107,8	102,2	100,8	86,0	88,8	90,5	90,0	91,6	92,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	79,7	71,7	70,6	85,7	73,5	73,6	82,5	80,6	79,5	86,5	83,8	81,1
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,7	113,4	112,4	103,6	97,5	102,1	98,1	98,0	98,7	96,9	96,9	97,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	117,2	127,3	116,2	98,8	107,2	98,6	94,1	96,7	97,0	99,5	99,8	98,0
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,6	80,4	83,3	83,5	88,9	97,4	91,0	90,6	91,6	91,2	90,2	90,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,5	89,0	81,9	103,7	109,1	103,1	86,1	90,4	92,3	93,4	95,0	95,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,9	73,9	69,8	81,7	72,9	75,4	81,8	79,9	79,1	92,9	89,7	86,7
3.24 - Metalurgia	84,8	81,6	72,5	98,0	93,2	98,0	94,2	94,0	94,6	92,1	92,9	94,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,9	77,8	76,8	135,0	121,0	113,2	104,3	107,0	107,9	87,2	91,8	95,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,2	84,1	89,2	105,5	119,7	121,8	95,6	100,1	103,6	91,7	94,1	95,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	48,6	49,8	44,5	53,1	57,7	53,7	46,3	48,4	49,2	61,2	59,7	57,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	92,0	96,1	92,5	99,2	97,2	93,3	102,7	101,5	100,0	97,8	98,0	97,2
2 - Indústrias extrativas	79,1	76,4	70,3	81,8	77,9	73,9	84,3	83,0	81,5	89,5	88,0	86,2
3 - Indústrias de transformação	92,8	97,4	93,9	100,4	98,4	94,5	103,9	102,7	101,2	98,4	98,7	97,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,0	104,4	104,5	107,0	110,0	110,1	99,9	102,1	103,5	98,1	100,1	101,6
3.11 - Fabricação de bebidas	86,7	105,4	91,3	124,3	131,0	118,2	112,1	115,8	116,2	105,2	109,0	111,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	91,3	75,9	90,5	100,7	80,2	120,2	99,1	95,1	98,7	97,8	95,9	97,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,1	103,0	107,2	121,7	110,9	107,2	102,5	104,1	104,6	100,4	102,2	103,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,7	94,8	93,1	98,9	81,2	77,6	126,8	114,0	105,9	104,6	101,4	99,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	96,0	105,6	107,7	104,4	116,8	106,4	101,4	104,3	104,7	96,6	98,7	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,4	98,0	87,5	99,5	95,3	95,6	93,7	94,0	94,3	97,6	97,5	96,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,1	71,3	71,6	87,6	79,7	87,9	81,3	81,0	82,1	87,0	86,3	85,7
3.24 - Metalurgia	109,9	121,4	103,6	138,8	135,5	123,8	125,3	127,4	126,8	105,9	111,4	115,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	20,6	27,2	14,0	69,2	80,0	74,5	97,2	92,7	90,5	57,7	57,8	59,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	87,0	92,5	79,0	68,8	93,6	83,2	68,4	72,7	74,1	84,2	85,3	79,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	83,3	88,6	87,4	95,9	93,4	94,3	89,9	90,7	91,3	91,8	91,8	91,6
2 - Indústrias extrativas	85,1	90,9	89,3	85,7	86,5	84,7	83,4	84,1	84,2	95,4	93,8	92,0
3 - Indústrias de transformação	82,7	87,8	86,8	99,9	96,0	98,0	92,4	93,2	94,0	90,5	91,0	91,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,6	123,7	121,4	116,1	109,7	100,1	108,3	108,7	106,9	105,1	106,5	105,8
3.11 - Fabricação de bebidas	98,5	102,4	89,8	127,3	122,2	118,2	106,0	109,1	110,4	101,8	104,5	107,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	96,3	87,5	88,4	102,2	78,8	100,3	137,4	120,4	116,6	122,8	118,4	119,3
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,2	70,3	72,6	93,3	101,5	110,0	83,2	86,3	89,6	70,1	72,3	75,0
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,6	100,5	98,4	122,0	100,7	100,1	104,3	103,6	103,0	95,7	96,3	96,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,9	117,7	107,0	105,6	95,9	89,4	97,5	97,1	95,6	96,0	95,8	95,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	72,6	78,9	80,7	106,0	109,5	105,1	98,3	100,4	101,1	91,1	92,4	93,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,3	80,2	75,4	98,9	93,2	91,9	89,3	90,1	90,4	84,6	85,3	85,5
3.24 - Metalurgia	86,7	92,1	91,9	89,6	91,1	98,9	89,7	90,0	91,5	92,4	91,4	91,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	61,7	57,6	63,9	84,7	82,4	88,1	87,1	86,1	86,5	87,9	88,2	87,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	54,0	57,5	59,7	76,3	71,3	81,7	55,4	58,6	62,1	57,8	58,5	59,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	47,0	46,5	50,1	86,2	80,6	101,7	70,7	72,5	76,5	66,6	67,2	68,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	83,7	89,3	79,7	78,0	81,2	72,1	77,7	78,4	77,4	91,4	88,8	85,6
2 - Indústrias extrativas	78,3	83,4	67,8	66,8	69,0	56,3	64,1	65,1	63,6	85,7	82,1	77,4
3 - Indústrias de transformação	90,1	96,2	93,8	94,4	99,2	94,9	98,1	98,4	97,8	99,5	98,6	97,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,1	72,0	70,2	100,2	109,3	92,8	108,7	108,8	106,0	99,6	101,2	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	88,5	101,8	97,5	87,7	99,2	97,0	91,1	92,8	93,6	96,0	94,5	94,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	100,0	102,5	99,5	94,4	92,5	92,7	98,7	97,3	96,5	99,4	98,8	97,9
3.24 - Metalurgia	98,7	107,3	106,1	96,2	99,3	96,1	96,8	97,3	97,1	102,2	99,9	97,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	83,3	87,1	88,9	90,4	92,7	97,2	90,1	90,6	91,7	91,4	90,9	91,0
2 - Indústrias extrativas	88,4	104,1	104,8	86,8	100,6	106,1	90,7	92,7	94,8	98,6	98,0	98,2
3 - Indústrias de transformação	81,3	80,3	82,7	92,0	89,1	93,3	89,8	89,6	90,3	88,3	87,9	87,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	79,9	84,3	91,8	111,1	110,7	119,8	89,8	93,5	97,4	90,9	92,9	94,8
3.11 - Fabricação de bebidas	86,3	84,6	76,5	125,7	108,1	100,7	99,3	100,9	100,9	99,2	100,4	101,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	69,0	62,7	111,0	94,1	66,2	162,0	88,8	84,0	94,4	88,7	84,0	89,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,6	91,7	89,8	103,1	95,2	92,0	99,9	98,9	97,7	91,5	90,6	91,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	62,4	69,5	82,9	87,2	90,1	99,0	89,0	89,3	91,0	93,6	93,1	92,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	79,7	76,6	77,1	73,3	72,9	72,2	80,6	79,0	77,9	89,0	86,6	84,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	109,0	103,3	109,8	106,5	108,4	127,1	108,1	108,2	111,1	92,9	94,8	98,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,2	88,1	84,7	99,3	94,4	95,3	93,5	93,7	94,0	90,6	90,9	91,0
3.24 - Metalurgia	58,4	54,3	61,9	71,9	69,8	70,4	72,1	71,7	71,4	84,2	83,2	80,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,8	89,0	89,9	93,8	117,0	111,3	91,4	96,0	98,5	86,0	89,2	90,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	61,4	71,1	71,4	66,0	80,3	126,6	76,0	76,9	82,8	68,9	69,2	71,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	26,6	27,4	22,4	29,0	30,2	23,2	35,4	34,4	32,4	68,3	61,8	54,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	101,4	105,0	104,3	101,1	92,3	99,1	94,4	94,0	94,8	90,6	90,5	91,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	81,2	84,6	87,0	97,7	94,5	96,9	89,1	90,3	91,4	87,9	88,6	89,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,2	84,6	87,0	97,7	94,5	96,9	89,1	90,3	91,4	87,9	88,6	89,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,5	114,2	111,2	145,2	112,0	90,9	117,2	115,6	109,0	98,9	101,8	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	83,3	80,1	74,6	108,6	97,2	91,2	93,6	94,3	93,8	96,4	97,1	96,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,0	78,7	81,7	86,4	90,2	99,0	83,4	84,7	87,0	82,2	82,7	83,3
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	84,4	86,0	89,4	93,4	93,7	102,7	91,9	92,3	94,1	87,5	88,5	89,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	85,9	90,8	88,9	97,2	101,0	96,2	97,5	98,2	97,9	94,1	95,0	94,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,9	80,9	94,4	94,6	77,7	88,9	87,8	85,6	86,2	89,2	88,0	87,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	98,6	103,5	105,2	101,4	99,4	105,7	99,3	99,3	100,4	98,1	98,5	99,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	76,3	85,9	92,8	93,9	99,6	107,4	92,7	94,1	96,4	93,4	93,9	95,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	64,0	71,2	68,5	103,6	96,0	102,3	105,7	103,4	103,2	92,8	93,3	94,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	80,7	84,2	82,1	88,7	95,0	100,4	84,4	86,5	88,6	86,2	86,6	87,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,1	91,5	89,1	91,3	92,9	94,1	88,0	89,0	89,8	91,8	91,6	91,0
3.24 - Metalurgia	67,9	71,9	72,8	81,6	90,6	101,7	84,2	85,4	87,8	85,4	86,0	87,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	74,7	79,6	87,2	81,3	87,9	93,8	79,6	81,2	83,3	85,6	85,2	84,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	72,3	68,1	82,5	78,2	87,2	119,5	67,9	71,2	77,4	64,6	66,0	68,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,1	81,9	80,3	100,8	98,4	105,6	88,7	90,6	92,9	87,7	88,6	89,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,3	81,3	82,1	95,7	96,7	99,9	84,4	86,8	88,9	84,5	85,8	87,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	61,5	65,1	66,7	80,6	84,8	95,3	73,9	75,9	78,8	73,7	73,8	74,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	102,4	109,7	118,9	92,9	100,2	108,3	98,2	98,6	100,2	96,6	97,5	98,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	85,1	83,6	88,5	93,0	89,6	93,8	91,9	91,4	91,8	91,0	91,0	89,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,1	83,6	88,5	93,0	89,6	93,8	91,9	91,4	91,8	91,0	91,0	89,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,4	100,6	105,3	106,6	97,4	96,5	105,6	103,6	102,2	99,9	99,8	98,4
3.11 - Fabricação de bebidas	113,0	83,3	81,9	119,5	94,3	87,7	114,9	111,5	107,9	112,0	112,0	109,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	125,0	129,0	127,7	102,6	100,8	100,1	100,5	100,6	100,5	98,6	97,6	96,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,9	107,6	116,3	105,9	99,5	102,7	104,6	103,5	103,4	107,6	106,1	105,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	88,4	87,4	89,6	91,9	84,2	86,5	94,5	92,2	91,1	96,3	95,5	94,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	62,2	79,3	95,4	67,4	74,2	90,6	82,5	80,7	82,4	89,9	87,7	86,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,6	95,0	101,3	98,8	90,3	98,6	94,3	93,5	94,3	91,7	91,4	90,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,2	70,7	72,6	85,3	71,6	80,7	83,4	80,9	80,9	80,7	79,9	79,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	71,3	82,2	83,5	79,1	88,9	98,0	82,5	83,8	86,1	86,6	85,8	85,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,2	101,2	101,3	99,3	96,9	113,4	78,3	81,8	86,1	83,1	82,9	82,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	67,8	77,5	93,9	66,9	83,1	121,3	63,5	67,1	74,4	78,1	77,3	78,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	53,2	47,0	52,5	84,2	87,2	81,7	81,3	82,4	82,3	71,3	73,7	71,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	67,1	67,0	61,0	79,5	85,5	87,7	83,1	83,5	84,1	77,2	77,2	76,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	86,1	86,6	93,7	95,0	93,5	100,6	92,3	92,5	93,9	91,7	91,9	92,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,1	86,6	93,7	95,0	93,5	100,6	92,3	92,5	93,9	91,7	91,9	92,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,9	102,8	111,1	108,1	105,7	108,6	103,0	103,6	104,4	101,3	102,2	102,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,0	82,1	83,2	95,2	93,6	98,9	91,3	91,8	93,0	87,0	87,1	87,2
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	83,9	82,5	109,5	100,7	84,4	100,6	102,2	97,9	98,5	101,6	101,0	100,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	105,2	113,3	110,3	92,7	102,1	98,1	94,5	96,0	96,3	94,8	95,5	95,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,5	102,9	100,9	95,4	96,7	96,2	94,5	95,0	95,2	97,6	97,3	96,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,9	83,1	87,2	89,2	90,1	99,1	87,7	88,2	89,8	87,4	87,7	88,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,5	85,3	85,2	83,5	81,5	81,7	84,0	83,5	83,2	90,9	89,1	87,2
3.24 - Metalurgia	69,4	73,6	77,0	82,3	86,9	89,2	79,9	81,4	82,7	77,2	78,1	77,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	61,3	64,4	68,6	70,1	78,4	81,2	69,6	71,2	72,8	81,5	80,8	79,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,5	76,6	78,4	102,1	107,5	125,8	92,9	95,7	99,9	81,1	83,4	87,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	81,0	84,9	88,8	90,6	92,9	106,4	86,6	87,9	90,7	85,2	85,5	86,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,7	80,5	83,9	91,0	84,2	92,2	87,3	86,6	87,5	86,1	85,1	84,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	87,9	91,0	90,8	92,8	97,0	103,3	93,3	94,1	95,6	89,1	89,9	90,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,9	91,0	90,8	92,8	97,0	103,3	93,3	94,1	95,6	89,1	89,9	90,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,6	100,8	102,3	100,5	104,8	105,5	103,0	103,3	103,7	100,6	101,7	101,9
3.11 - Fabricação de bebidas	116,0	71,2	68,2	109,6	85,5	82,6	85,7	85,6	85,3	89,8	91,3	89,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	109,9	98,3	106,3	86,1	70,2	71,2	104,7	91,7	85,8	87,9	85,8	81,6
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	94,2	91,2	93,0	99,5	105,6	114,0	100,9	101,8	103,7	95,0	96,0	97,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	189,4	186,5	176,3	241,9	171,0	127,5	206,0	197,5	181,0	174,1	179,1	175,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	110,3	103,4	60,5	99,6	85,7	56,4	104,7	100,5	93,4	100,3	97,3	95,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,7	100,8	105,0	97,8	95,8	99,3	99,6	98,8	98,9	99,3	98,7	98,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,5	92,8	88,8	89,9	94,7	96,9	89,7	90,7	91,7	88,6	89,3	89,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,4	78,4	82,1	84,0	92,9	104,3	88,4	89,3	91,6	87,0	87,5	88,5
3.24 - Metalurgia	73,7	82,2	82,5	91,5	102,3	138,3	81,8	85,8	92,4	79,3	80,2	84,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,9	92,9	92,4	83,5	97,6	98,9	91,1	92,4	93,5	91,2	91,9	92,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	63,8	77,8	77,1	81,3	97,6	100,6	82,0	85,1	87,6	75,4	77,1	78,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	66,6	78,5	82,6	72,1	92,5	155,7	70,2	74,5	83,3	65,6	66,8	70,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	69,1	70,8	72,4	81,9	89,1	89,5	81,4	82,9	84,0	83,8	83,6	83,5
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	103,0	128,6	128,5	105,8	117,4	112,2	110,1	111,8	111,9	106,4	108,4	109,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	103,0	128,6	128,5	105,8	117,4	112,2	110,1	111,8	111,9	106,4	108,4	109,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,9	130,6	129,6	111,3	115,6	123,9	113,1	113,6	115,3	108,0	109,2	110,8
3.11 - Fabricação de bebidas	86,3	78,2	84,4	131,1	94,9	103,7	108,1	105,3	105,0	104,4	103,1	103,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	70,3	102,4	93,1	85,0	114,5	98,5	93,3	97,8	97,9	101,3	104,1	103,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	34,1	206,6	216,0	44,4	133,8	80,8	83,8	110,5	96,2	108,2	114,4	108,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	37,2	108,1	112,9	108,7	174,2	114,2	132,9	141,6	134,7	112,8	123,5	124,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,5	84,7	85,8	101,3	94,3	95,9	84,5	86,5	88,1	78,3	79,3	79,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	97,9	116,8	124,6	96,1	93,0	95,5	92,1	92,3	93,0	98,1	97,3	96,6
2 - Indústrias extrativas	67,6	69,1	76,5	75,0	71,1	72,9	90,4	85,9	83,2	92,5	91,0	88,3
3 - Indústrias de transformação	100,2	120,4	128,2	97,5	94,2	96,8	92,2	92,8	93,6	98,5	97,7	97,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,0	127,9	135,3	105,5	98,2	101,0	99,4	99,1	99,5	103,0	102,3	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	170,2	243,5	238,0	116,7	107,4	88,8	101,5	104,1	98,9	118,3	117,3	113,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	67,8	93,4	102,9	113,8	132,6	123,0	116,1	118,5	119,1	99,9	102,7	105,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	105,8	91,9	113,5	87,9	88,4	91,9	90,6	90,2	90,5	89,1	90,1	90,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,3	66,3	70,6	95,9	86,1	91,0	88,6	88,1	88,6	87,7	87,9	88,5
3.24 - Metalurgia	86,1	92,3	111,2	86,1	93,1	114,6	95,6	95,1	98,3	98,8	98,3	98,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	33,3	35,5	34,3	52,9	62,6	58,5	60,9	61,3	60,8	73,7	72,3	70,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	41,4	44,0	59,4	45,1	44,0	91,6	49,8	48,5	54,0	57,2	52,4	53,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,3	95,8	94,6	93,1	93,3	91,5	90,5	89,8	88,2	87,7	85,7	85,1
Amazonas	98,4	94,9	90,5	88,7	87,3	84,7	83,2	82,6	83,0	77,8	76,1	71,9
Pará	106,4	109,0	112,1	110,7	107,9	107,5	108,7	104,2	116,9	109,7	112,3	111,3
Região Nordeste	100,0	98,2	105,7	102,9	100,1	100,6	103,9	104,4	100,3	99,4	97,4	96,9
Ceará	102,8	104,0	99,4	92,9	96,7	98,4	93,9	96,5	94,5	96,1	92,1	92,1
Pernambuco	109,8	107,1	103,1	96,6	92,2	94,5	96,5	94,7	93,3	92,4	94,9	80,9
Bahia	90,0	82,3	103,0	97,8	96,8	100,1	104,4	103,3	97,3	97,3	91,5	97,7
Minas Gerais	97,5	94,6	92,1	89,5	91,7	91,0	89,9	90,5	87,9	87,9	84,6	83,9
Espírito Santo	111,8	111,9	111,4	111,1	111,5	109,7	107,8	106,3	107,8	100,4	89,6	89,1
Rio de Janeiro	97,4	91,7	95,7	93,8	94,3	93,3	92,6	93,0	83,5	84,1	84,9	86,3
São Paulo	93,5	94,7	91,3	86,9	87,7	86,4	84,9	83,9	83,1	83,4	81,4	79,4
Paraná	92,7	94,3	90,9	92,5	92,4	92,8	86,7	85,8	89,7	84,9	84,5	82,9
Santa Catarina	95,0	94,6	94,3	93,7	94,0	91,8	89,4	90,1	88,6	87,0	90,1	85,6
Rio Grande do Sul	91,7	94,1	96,3	93,8	92,1	88,9	91,9	89,0	87,3	86,2	87,0	88,4
Mato Grosso												
Goiás	104,2	109,6	114,6	112,8	115,3	115,0	120,7	114,3	112,5	109,3	107,9	106,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,6	83,3	84,6	85,0	85,3	86,2						
Amazonas	70,7	67,8	80,7	70,5	79,9	79,7						
Pará	117,7	124,8	119,4	119,0	117,1	122,8						
Região Nordeste	98,1	93,1	99,1	98,1	99,7	99,4						
Ceará	94,7	91,6	94,2	92,2	93,6	95,5						
Pernambuco	79,5	77,4	80,2	87,6	86,8	87,8						
Bahia	98,9	90,8	97,5	95,2	94,5	93,6						
Minas Gerais	83,3	83,1	84,0	85,7	85,2	85,2						
Espírito Santo	85,6	88,6	86,8	85,4	90,2	81,4						
Rio de Janeiro	84,8	83,4	84,5	86,1	86,0	90,9						
São Paulo	80,9	80,1	80,9	82,7	81,7	82,9						
Paraná	84,8	83,1	85,5	85,0	82,2	85,1						
Santa Catarina	87,9	85,5	88,1	86,6	86,6	91,3						
Rio Grande do Sul	90,9	88,8	87,8	84,2	88,6	92,7						
Mato Grosso												
Goiás	95,9	108,8	106,1	107,6	106,0	107,5						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,2	- 0,5	- 1,3	- 1,6	0,2	- 1,9	- 1,1	- 0,8	- 1,8	- 0,6	- 2,3	- 0,7
Amazonas	- 0,3	- 3,6	- 4,6	- 2,0	- 1,6	- 3,0	- 1,8	- 0,7	0,5	- 6,3	- 2,2	- 5,5
Pará	- 1,8	2,4	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,4	1,1	- 4,1	12,2	- 6,2	2,4	- 0,9
Região Nordeste	- 1,9	- 1,8	7,6	- 2,6	- 2,7	0,5	3,3	0,5	- 3,9	- 0,9	- 2,0	- 0,5
Ceará	- 3,6	1,2	- 4,4	- 6,5	4,1	1,8	- 4,6	2,8	- 2,1	1,7	- 4,2	0,0
Pernambuco	15,7	- 2,5	- 3,7	- 6,3	- 4,6	2,5	2,1	- 1,9	- 1,5	- 1,0	2,7	- 14,8
Bahia	- 10,3	- 8,6	25,2	- 5,0	- 1,0	3,4	4,3	- 1,1	- 5,8	0,0	- 6,0	6,8
Minas Gerais	5,1	- 3,0	- 2,6	- 2,8	2,5	- 0,8	- 1,2	0,7	- 2,9	0,0	- 3,8	- 0,8
Espírito Santo	4,9	0,1	- 0,4	- 0,3	0,4	- 1,6	- 1,7	- 1,4	1,4	- 6,9	- 10,8	- 0,6
Rio de Janeiro	0,0	- 5,9	4,4	- 2,0	0,5	- 1,1	- 0,8	0,4	- 10,2	0,7	1,0	1,6
São Paulo	3,5	1,3	- 3,6	- 4,8	0,9	- 1,5	- 1,7	- 1,2	- 1,0	0,4	- 2,4	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,7	- 3,6	1,8	- 0,1	0,4	- 6,6	- 1,0	4,5	- 5,4	- 0,5	- 1,9
Santa Catarina	1,5	- 0,4	- 0,3	- 0,6	0,3	- 2,3	- 2,6	0,8	- 1,7	- 1,8	3,6	- 5,0
Rio Grande do Sul	- 6,8	2,6	2,3	- 2,6	- 1,8	- 3,5	3,4	- 3,2	- 1,9	- 1,3	0,9	1,6
Mato Grosso												
Goiás	0,6	5,2	4,6	- 1,6	2,2	- 0,3	5,0	- 5,3	- 1,6	- 2,8	- 1,3	- 1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,6	-2,7	1,6	0,5	0,4	1,1						
Amazonas	-1,7	-4,1	19,0	-12,6	13,3	-0,3						
Pará	5,8	6,0	-4,3	-0,3	-1,6	4,9						
Região Nordeste	1,2	-5,1	6,4	-1,0	1,6	-0,3						
Ceará	2,8	-3,3	2,8	-2,1	1,5	2,0						
Pernambuco	-1,7	-2,6	3,6	9,2	-0,9	1,2						
Bahia	1,2	-8,2	7,4	-2,4	-0,7	-1,0						
Minas Gerais	-0,7	-0,2	1,1	2,0	-0,6	0,0						
Espírito Santo	-3,9	3,5	-2,0	-1,6	5,6	-9,8						
Rio de Janeiro	-1,7	-1,7	1,3	1,9	-0,1	5,7						
São Paulo	1,9	-1,0	1,0	2,2	-1,2	1,5						
Paraná	2,3	-2,0	2,9	-0,6	-3,3	3,5						
Santa Catarina	2,7	-2,7	3,0	-1,7	0,0	5,4						
Rio Grande do Sul	2,8	-2,3	-1,1	-4,1	5,2	4,6						
Mato Grosso												
Goiás	-9,5	13,5	-2,5	1,4	-1,5	1,4						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

